

Instituto Brasileiro do Café

BRAZILIAN COFFEE INSTITUTE
TOKYO AND FAR EAST OFFICE

11-FUNAKAWARA-CHO
SHINJUKU-KU, TOKYO
JAPAN

CABLE ADDRESS:
CAFECONSE TOKYO
TEL. (301) 3151

19/6/1961

Pintor, estou recebendo agora o teu cartão com o bouquetin aux cornes plissées et à longue barbe qui marche parmi les fleurettes, e no qual você reclama falta de notícias minhas. E eu explico porque não tenho escrito ultimamente: vergonha. Vergonha de mancar contigo, porque não vou mais pra Europa. Vou voltar direto pro Brasil. Não quero passar pela Europa como passou o Paulo Martins, ou mesmo como o Antonácio. Eu tinha, no começo deste ano, até mesmo feito reserva de navio para a Europa, tinha recebido confirmação de que havia lugar num cargueiro dêsse que levam 12 passageiros.

Mas a coisa mudou um pouco, principalmente porque súbitamente bateram saudades de voltar pro Brasil, por incrível que parece. E bateram forte, as saudades. Aconteceu então que o Varela, amigo meu ~~me~~ e representante da Real aqui no Japão, me pediu que fizesse a decoração dal loja e dos escritórios dêles aqui em Tóquio. Estou fazendo, e como pagamento eu havia pedido uma viagem no peito. Como a Real mudou de direção, e parece que está nas mãos da Varig, não há mais margem para mamatas, e então eu resolvi pedir dinheiro mesmo como honorários, e pedi pouco por sinal. Assim é que, em vez de receber o dinheiro em mãos, já vai entrar como parte do pagamento de minha passagem para o Brasil, de avião.

Antes de partir, e isso será em meados de agosto, vou passar um mês em ~~Kioto~~ Kyoto. No fim deste mês largo finalmente o IBC (onde não há nada a fazer ultimamente, e é uma coçação de saco que é um saco) e vou mesmo pra Nara e Kyoto, apesar do calor que vai estar fazendo. Voltando pra Tokio, pego logo o avião. Paro uma semana em Honolulu, na casa do meu cupinxá, uma semana em San Francisco, e uma semana no México, sempre voando pela Real, que agora tem avião semanal. Isso tudo farei se der a gaita.

Parece que não vai mesmo dar geito da gente se encontrar na Europa, por enquanto. Vai ficar novamente pra mais tarde. Espero que a gente se encontre logo no Brasil, se é que você vai mesmo no fim do ano, e espero que você vá, porque já se vão bem uns quatro anos que a gente não se vê, e nós vamos ter um saco de coisas pra discutir, e conversar amigavelmente também.

Como já disse a você anteriormente, estou mesmo é com ganas de trabalhar, principalmente depois de passar um ano aqui no IBC, que é trabalho de escritório, e o tipo do negócio que enche o saco é que eu não gosto.

Instituto Brasileiro do Café

BRAZILIAN COFFEE INSTITUTE
TOKYO AND FAR EAST OFFICE

11-FUNAKAWARA-CHO
SHINJUKU-KU, TOKYO
JAPAN

CABLE ADDRESS:
CAFECONSE TOKYO
TEL. (301) 3151

Voltando pra Brasil naturalmente não tenho o que fazer, ~~nem sei~~ nem sei o que e aonde fazer. Enfim não tenho porra de porra. O certo é que eu vou passar uma semana numa praia qualquer, que ~~pode~~ pode ser São vicente, pode ser guarujá ou pode ser itanhaem.

~~Minha~~ Pintor, ser gringo no Japão e ser gringo na França pode ser que seja diferente, mas eu acho que não há nada como viver na terra da gente, principalmente quando a terra da gente é a merda que você conhece, grande, rica, gente filha da puta de bom coração, desonesta e sincera. Eu não sei quais são seus planos, nem seus problemas, nem o que você pensa do trabalho e da vida, mas no meu caso, pelo menos, quero mesmo é viver no Brasil: E a família, então, nem se fala. Me desculpa se te encho o saco dizendo essas coisas. O negócio é que quero mesmo é encontrar contigo pra bater o maior papo do mundo.

Não tenho escrito também ao Bousquet pela mesma razão que não tenho escrito pra você. Se você estiver com êle, ~~explica~~ explica. Vou escrever logo mais pra êle. Me disse êle numa carta que tinha mandado uns trabalos dêle pra expor aqui em Tóquio, na mesma galeria onde já tinha exposto uma vez, mas não soube de mais nada depois disso.

O Paulo martins já está em Belo Horizonte. Gostou de vocês, e disse que gostaria de ficar mais um pouco, mas que as saudades (e não sabia dizer se do Brasil ou do Japão) eram tantas, que não teve peito de ~~ficar~~ passar mais algum tempo por aí.

O seu Munakata está aqui comigo. Você acha que é seguro mandar pelo correio. Eu tenho-o já bem embaladinho e tudo, e acho que amassar ou estragar não vai. O receio ~~meu~~ é só que ser perca ou extravie.

Muito obrigado pela carta do outro dia, com o artigo sobre a gravura do nordeste e os convites. Por falar em gravuras, vi ontem no museu que o Corbusier projetou aqui em Tóquio uma belíssima exposição do Munch. Não canso de vê-lo.

E a nossa impressora?

Um grande abração pra você e à Anita.

José